

## CONTRA A PREVIDÊNCIA

Em Teresina, manifestantes se concentraram no centro, próximo ao prédio do INSS, onde protestaram contra a Reforma da Previdência, o bloqueio de recursos para a educação e medidas econômicas

# Greve geral para o Centro de Teresina

**VIRGÍNIA SANTOS  
E ANANDA SOARES**  
DO TERESINA

Vários estados do Brasil se mobilizaram na manhã da sexta-feira (14) para a Greve Geral nos principais pontos das cidades para manifestar a insatisfação com a Reforma da Previdência e outras medidas do governo. Diversas categorias de trabalhadores paralisaram suas atividades juntamente com centrais sindicais, partidos políticos e estudantes. Em Teresina, manifestantes se concentraram no centro, próximo ao prédio do INSS, onde protestaram contra a Reforma da Previdência, o bloqueio de recursos para a educação e medidas econômicas do presidente Jair Bolsonaro.

Na capital, por volta das 9h30, um grupo iniciou caminhada com cartazes, bandeiras e carros de som pelas ruas do centro, com uma parada em frente ao prédio da Prefeitura de Teresina. Em seguida, o



“Esse ato é o posicionamento dos trabalhadores contra o governo que não nos representa”

ca defender o patrimônio do povo brasileiro. “O governo pretende vender as empresas públicas estatais, entre elas, os Cor-



vas do Enem”, relata.

Estudantes e movi-

nossos anseios. Estamos hoje na rua manifestando

grupo seguiu pela Avenida Maranhão, paralisando o trânsito e gritando palavras de ordem.

Segundo o representante da Federação dos Correios-PI, José Rodrigues, a greve geral signifi-

reios, e nós entendemos que os Correios é um patrimônio da nação brasileira, faz a integração nacional e realiza as principais políticas públicas, como a distribuição do livro didático e as pro-

mentos sociais também expressaram revolta com o posicionamento dos dirigentes do governo. “Esse ato significa o posicionamento da classe trabalhadora contra esse governo que não representa os

todos os retrocessos e os cortes dos gastos do presidente, defendemos também a classe trabalhadora, que não pode ter seus direitos retirados”, falou a estudante de Letras da UFPI, Teônia Mikaela.

